

Vistos Gold não podem cair no esquecimento



Manuel Reis Campos

O Programa dos Vistos Gold, em matéria de captação de investimento estrangeiro, traduziu-se num sucesso sem precedentes. De facto, se olharmos para os números facilmente se conclui que nenhuma outra medida estruturada conseguiu captar investimento estrangeiro para o imobiliário, como este regime. Estamos a falar de 3,086 mil milhões de euros, ou seja, 90,4% do total apurado no âmbito deste Programa, que geraram mais de 210 milhões de euros em receitas diretas para o Estado e um conjunto muito significativo de efeitos positivos em diversos outros setores, como o comércio e o turismo.

Mas, este Programa reconhecido por todos como uma forte alavanca para a economia do nosso País, estagnou. Se no início do ano as expectativas geradas até podiam ser positivas, com níveis de investimento que, no primeiro trimestre, registaram valores mensais acima dos 100 milhões de euros, atingindo-se mesmo, em março, o recorde de 192 milhões captados, a verdade é que, daí em diante, entramos num processo de retração profunda, tendo-se fechado o ano com apenas 30 milhões em dezembro.

Portugal continua a ser o mesmo. É um País que dispõe de condições únicas, internacionalmente reconhecidas, pelo que o que a questão que se coloca é a efetiva capacidade de aproveitar aquilo que temos de melhor. É aqui que reside o cerne da questão. Há que ultrapassar rapidamente os entraves burocráticos que estão perfeitamente identificados e recolocar em pleno funcionamento um Programa que é essencial para o nosso País. Continua a ser uma oportunidade única para valorizar o nosso património, reabilitar as nossas cidades e gerar crescimento económico sustentado e emprego. Não existem quaisquer razões que justifiquem a atual situação, tanto mais que, aparentemente, os problemas estão associados a meras questões de organização interna dos serviços do Estado e da sua capaci-

dade de resposta e, felizmente, os investidores ainda continuam interessados em investir no nosso País.

Recordo que em 2015, para além do aperfeiçoamento da regulamentação, no sentido de criar mecanismos de controlo e uniformização do procedimento de concessão das autorizações de residência, o regime foi melhorado. Correspondendo às nossas propostas, a atividade de investimento passou a incluir, de forma expressa, a reabilitação urbana, uma matéria que continua a ser uma prioridade nacional, mas que, no entanto, tarda em ganhar a dinâmica que é exigida, pelo que este é poderia constituir um contributo importante. Veja-se que até ao final do ano passado, tinham sido atribuídos, apenas, 84 Vistos Gold, por via do investimento em reabilitação Urbana, sendo que 75, foram concedidos durante o ano de 2017. Ou seja, em 12 meses, foram captados recursos externos para investimento em Reabilitação Urbana que ascenderam a vinte e sete milhões de euros. É um crescimento inegável, que não deverá ser descurado. Antes pelo contrário, pode e deve ser potenciado.

O “Programa Internacionalizar”, aprovado pelo Governo, apresenta como prioritário, o Investimento Estrangeiro, através de programas de atração dirigidos a públicos-alvo, como é o caso dos Vistos Gold, reconhecendo, ainda, a necessidade de valorizar a sua utilização, ponderando a criação, designadamente, de novos tipos. Porém, sem prejuízo do alargamento do regime a novas realidades, não há que “inventar a roda”. Há que, em primeiro lugar, consolidar soluções, como é o caso da Reabilitação Urbana, cujo resultado é, comprovadamente, positivo. Este é um desafio, ao qual os nossos responsáveis políticos têm de corresponder. Para que assim seja, há que desbloquear o Programa dos Vistos Gold e voltar a afirmar internacionalmente a sua competitividade.

Presidente da AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas